

Desigualdades Sociais e Relação com a Escola

Organizado por
António Firmino da Costa,
José Madureira Pinto e
Virgílio Borges Pereira

O presente dossier parte de um princípio, talvez óbvio, mas nem por isso menos relevante, de que os processos educativos se desenrolam sempre no quadro de sistemas de relações sociais multidimensionais. A escola não é senão um subsistema do espaço social global.

Dizer isto não significa admitir que as articulações entre sociedade e escola são indiferentes ao problema das desigualdades sociais. O espaço social está longe de ser homogéneo e a sua segmentação traduz-se em formas muito diferenciadas de relacionamento dos indivíduos, famílias e grupos sociais com a escola e a escolarização, as quais se manifestam, por sua vez, quer no acesso quer no sucesso escolares, ou mesmo na transição, hoje especialmente complexa, para o mundo do trabalho.

Há muito que a sociologia vem demonstrando que a relação com a escola, ainda que possa ter em si contida a possibilidade de gerar mobilidade social intra e intergeracional, não só não dilui desigualdades de estatuto social, como pode criar outras. Para indivíduos pertencentes a grupos que associam a posições desfavorecidas na estrutura social algum retraimento em termos de investimento na escola, a incapacidade para dominar os instrumentos básicos da escrita e do cálculo pode tornar-se uma desvantagem com efeitos duráveis e dificilmente contornáveis nas suas trajectórias de vida. Os níveis de incidência da iliteracia nas sociedades contemporâneas, que passam por este último aspecto, têm-se revelado surpreendentemente elevados, obrigando, nessa medida, as próprias ciências sociais a reformularem o seu olhar sobre o modo de distribuição do capital cultural, levando-as a atender a fenómenos como os da dissolução de saberes, muito associados, entre outros domínios, à esfera do trabalho.

O Estado, mal ou bem, não se tem alheado do acompanhamento e monitorização dos processos educativos centrados na escola, embora, em muitos casos, tenha, na prática, cedido uma boa parte das suas responsabilidades às lógicas do mercado e abdicado de, através das suas funções de regulação, intervir mais activamente na atenuação dos mecanismos sociais que geram e reproduzem desigualdades, ainda que sob a aparência de uma generalização e extensão dos níveis de instrução básica.

É sobre várias das incidências dos processos e problemas sociais assim assinalados que se debruça o dossier Desigualdades Sociais e Relação com a Escola. Espera-se que ele contribua para fazer avançar o conhecimento sobre estas temáticas, quer no plano do debate teórico, quer ainda no da concepção de fórmulas adequadas de aproximação sociológica às situações concretas.